



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Sonia Mendes - Dia dos Pais

Que tal aproveitarmos a proximidade da data comemorativa para refletir sobre o que é ser pai e qual é a sua missão? Sobre a importância do pai na família, confira a entrevista com a terapeuta familiar Sonia Mendes.

Sonia, o pai de hoje é muito diferente do pai de antigamente, não é?

Eu acho que sim, inclusive porque o mundo vai sofrendo transformações, as coisas vão acontecendo e as famílias precisam se adaptar. Conseqüentemente, os pais também vão se adaptando. No passado, o pai era o provedor, era "o cabeça" da família, aquele pai mais austero. Quando ele ia chegar em casa, a família toda tinha que ficar quieta. Hoje não, hoje pede-se um pai mais participativo. Então, eu acho que é consequência dessas mudanças do mundo.



O papel do pai pode ser terceirizado, como alguns estão fazendo hoje?

Olha, primeiro eu não concordo, porque antes de mais nada, o pai é um afeto, o pai é uma pessoa de referência para o filho. Então, terceirizar coração, um afeto, ninguém pode terceirizar. Ele pode ter ajudas, ter outras pessoas que podem ter a função. Mas, terceirizar um filho para outra pessoa, isso eu não concordo. Isso pode trazer um dano para a personalidade da criança, para a formação do ser humano e do cidadão.

Qual é a importância do pai no desenvolvimento da criança?

A importância do pai é muito grande, porque junto com a mãe, ele tem funções. No papel de pai, ele tem algumas funções e a criança espera isso, espera que essa figura masculina traga segurança, confiança. Ela precisa sentir o calor do pai, o olhar desse

pai. Isso ajuda a formar a personalidade dela, encontrando o próprio eu, a sua própria identidade.

O pai tem o papel de educar?

É muito importante o papel de educador. O pai traz a noção da lei, do limite, da ordem. Então ele precisa participar da educação na escola, de como a criança está desenvolvendo a parte cognitiva, o aprendizado... Saber se a criança está com a alimentação boa, se está tendo os valores que são passados pela família. Os pais trazem também os valores das famílias de origem.

E por que se diz que o pai deve ser muito mais presença do que presente?

O pai, com o presente, não substitui a presença. Muitas vezes, os pais se sentem culpados por não estarem dando atenção, ou porque não participam da educação, não participam do convívio, não sentam na mesa para comer com os filhos, pra conversar. Eles trazem presentes para os filhos ficarem alegres. Mas, na verdade, o que o filho realmente quer, do fundo do coração, é a presença do pai. É o contato, é sentar para uma brincadeira, jogar uma bola, ler um livrinho. Então, o pai com presente não substitui a presença.

Os educadores dizem: "Se você quer perder seu filho, diga sempre "sim" a tudo o que ele pede". Sonia, o limite é essencial?

O limite delimita. O pai pode ajudar nessa delimitação, quais são os valores, o que a sociedade espera, como funciona aquela família. Se o pai der tudo o que aquela criança quer, quer dizer, "sim" para todos os desejos, ela vai se tornar uma criança muito egoísta, não vai poder se relacionar com os outros.

E na comunicação entre pai, mãe e criança, não se pode usar mensagem dúbia, não é mesmo?

É, eu acho que tem que passar muito pela transparência. Porque se o pai diz: "Eu gosto muito de você", mas com uma cara com raiva, a criança não vai entender se o pai gosta ou se o pai está com raiva. Fica uma mensagem dupla. Então, toda mensagem clara, direta, a criança vai entender muito mais do que uma mensagem que diz uma coisa, mas que está pensando outra, não está nem acreditando naquilo que está fazendo.

A sociedade coloca seus próprios valores e vemos que só um exemplo hoje não basta. O que mais precisa?

Eu acho que é um conjunto de coisas. A comunicação, hoje em dia, tem uma importância muito grande, porque nas atitudes paternas, o pai vai trazendo os valores

em que ele acredita. Então, acho que uma coisa muito importante na comunicação é a escuta. Escutar essa criança, quais são as demandas dela, até para poder dizer “sim” ou “não”.

Hoje, algumas crianças têm dois pais, e outras vezes um padastro. Como se dá essa convivência?

Primeiro, antes de mais nada, o pai biológico é o pai biológico. Hoje em dia, há muitos casais separados, então, muitas vezes, os filhos convivem com o padastro. O padastro também pode exercer alguma função paterna, o limite, prover algumas coisas. Mas esse contato com o pai biológico deve também ser um contato afetivo e de preferência evitar um conflito. A criança, quando está com o padastro, vai seguir as regras daquela família. Quando ela está com o pai, ela vai vivenciar de acordo com a casa do pai, no convívio com o pai.

Quais são os maiores desafios para os filhos conviverem com os pais? E para os pais aproveitarem todas as etapas do crescimento e desenvolvimento dos filhos?

A presença do pai é muito importante. A presença de acompanhar o desenvolvimento, ouvir, olhar. Ter uma criança bem olhada, vista quando está brincando, quando está fazendo alguma coisa, quando faz uma aulinha de futebol, ou a menina vai para uma aula de balé. Os pais acompanharem essas etapas, como está o dever de casa. Não precisa ver todo dia, mas eles terem um acompanhamento e verem que a cada fase, a criança muda, e acompanhar essas mudanças.

Sonia, qual é a sua mensagem para os pais, nessa semana em que se comemora o Dia dos Pais?

Vocês, pais, são muito importantes no desenvolvimento, na personalidade dos seus filhos. Os filhos querem a presença do pai e é muito importante. Esse amor é fundamental para a formação do ser humano. Ninguém te substitui no coração do seu filho. Um feliz Dia dos Pais!

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1192 - 04/08/2014 - Dia dos pais